

Vidrarias de Química: jogo do bingo como recurso na aprendizagem.

Francisca Laryssa Abreu Gonçalves¹(IC), Weder Martins Naiman (IC)¹, Fabyana Aparecida Soraes² (PQ), Renato André Zan² (PQ), Euzeni Pereira R. Lima³ (PQ).

¹Graduando em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Rondônia (IFRO) – Campus Ji-Paraná – RO. *franciscalaryssagoncalves@gmail.com. ²Professor (a) EBTT de Química – IFRO campus Ji-Paraná – RO. ³Orientadora Educacional da Escola Estadual “Professor José Francisco dos Santos”, de Ji-Paraná/RO.

Palavras-Chave: Jogo lúdico, vidrarias, experimentos de química.

Introdução

Através de atividades lúdicas a aprendizagem sobre conhecimentos químicos se amplia, pois, a maneira descontraída de aprender influencia na motivação do aluno (CUNHA, 2012). O jogo proposto tem por objetivo motivar os alunos a aprender sobre vidrarias e auxilia-los em aulas práticas. Segundo Neves (2009) tendo o jogo como uma forma de ensino, a aprendizagem acontece de maneira agradável, trazendo para o aluno enriquecimento da personalidade e crescimento gradativo, indo além das aulas e avaliações tradicionais. A ideia de ensinar despertando o interesse do estudante pelo conteúdo passou a ser um desafio à competência do docente. O interesse daquele que aprende passou a ser a força motora do processo de aprendizagem, e o professor, o gerador de situações estimuladoras para aprendizagem. (CUNHA, 2012).

Resultados e Discussão

O Jogo foi aplicado em duas turmas de primeiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professor José Francisco dos Santos no município de Ji-Paraná – RO em conjunto com o programa de Iniciação à Docência (PIBID), No total foram 36 alunos. A aplicação se deu, inicialmente, dando uma aula sobre o conteúdo aos alunos no laboratório da escola para que conhecessem as vidrarias. Na aula em questão os bolsistas do PIBID demonstraram a utilização das vidrarias de acordo com que se ia explicando os conceitos e funcionalidades. Após a aula foi dado um material (apostila) para que os alunos se preparassem para o jogo que ocorreria em um segundo encontro. O jogo possui no total 54 cartas, sendo 27 com nome e figura de vidrarias e outras 27 com a descrição das mesmas (Figura 1).

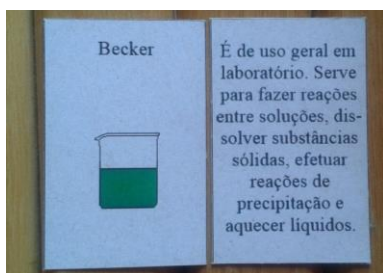


Figura 1: Cartas do jogo. Fonte: Arquivo pessoal.

No dia da aplicação alunos foram divididos em grupos e para cada um fora entregue oito cartas (com figuras) aleatórias. O Aplicador do jogo

descrevia uma vidraria e sua utilização e os grupos deveriam indicar se o objeto referido estava entre suas cartas, se sim, eles marcavam pontos, se não, era lida uma nova descrição. Vencia o jogo quem eliminasse todas as cartas.



Figura 2: Aplicação do jogo. Fonte: Arquivo pessoal.

Como resultado obteve-se uma participação ativa e colaborativa por parte dos alunos. Em todos os momentos (aula e aplicação) os alunos mantiveram-se interessados, mesmo que um ou outro estivesse um pouco disperso durante a explicação. Após a aplicação os alunos responderam a um questionário onde deveriam associar as vidrarias e suas funções, o resultado deste foi altamente satisfatório. O jogo mostrou-se muito bom como ferramenta para auxiliar o conhecimento acerca das vidrarias mais utilizadas em laboratório.

Conclusões

Ao longo deste trabalho percebe-se o quanto a atividade lúdica é importante para o aprendizado. Os alunos se inteiraram de algo não comum na realidade deles. Com jogos, experimentos, dinâmicas, etc., os discentes vão entendendo e associando a forma de aprender com algo prazeroso. Dessa forma, o desenvolvimento de jogos didáticos no ensino de Química é bastante proveitoso, pois os alunos conseguem absorver melhor o conteúdo, obtendo assim, uma aprendizagem mais significativa.

Agradecimentos

À Escola Professor José Francisco dos Santos, ao IFRO, a CAPES e aos coordenadores e supervisora do PIBID.

NEVES, D. V. S. Minicurso: O Lúdico como Estratégia de Ensino. I Semana de Educação Matemática: Discutindo o trabalho Docente Aliado as Novas Tendências Educacionais. Bahia, Vitória da Conquista, maio 2009.
CUNHA, M. B. Jogos no Ensino de Química: Considerações Teóricas para sua Utilização em Sala de Aula. Química nova na escola. Vol. 34, N° 2, p. 92-98, maio 2012